

MOLDES E PLÁSTICOS '2022

REGIÃO DELEIRIA

Esta revista é suplemento integrante da edição nº 4429 do semanário REGIÃO DELEIRIA e do jornal Público (grande Porto e distrito de Aveiro), de 3 de fevereiro de 2022. Não pode ser vendida separadamente.

Análise

Plásticos crescem e moldes mostram sinais de retoma

Apoios: ageas seguros

bilt Engenharia e Construção
Alcova Nº 9356413

Entrevistas

Líderes dos grupos MD e Vangest defendem futuro do cluster

Fornecedores

Apanhados na tempestade já acreditam em melhores dias

Tecnologia

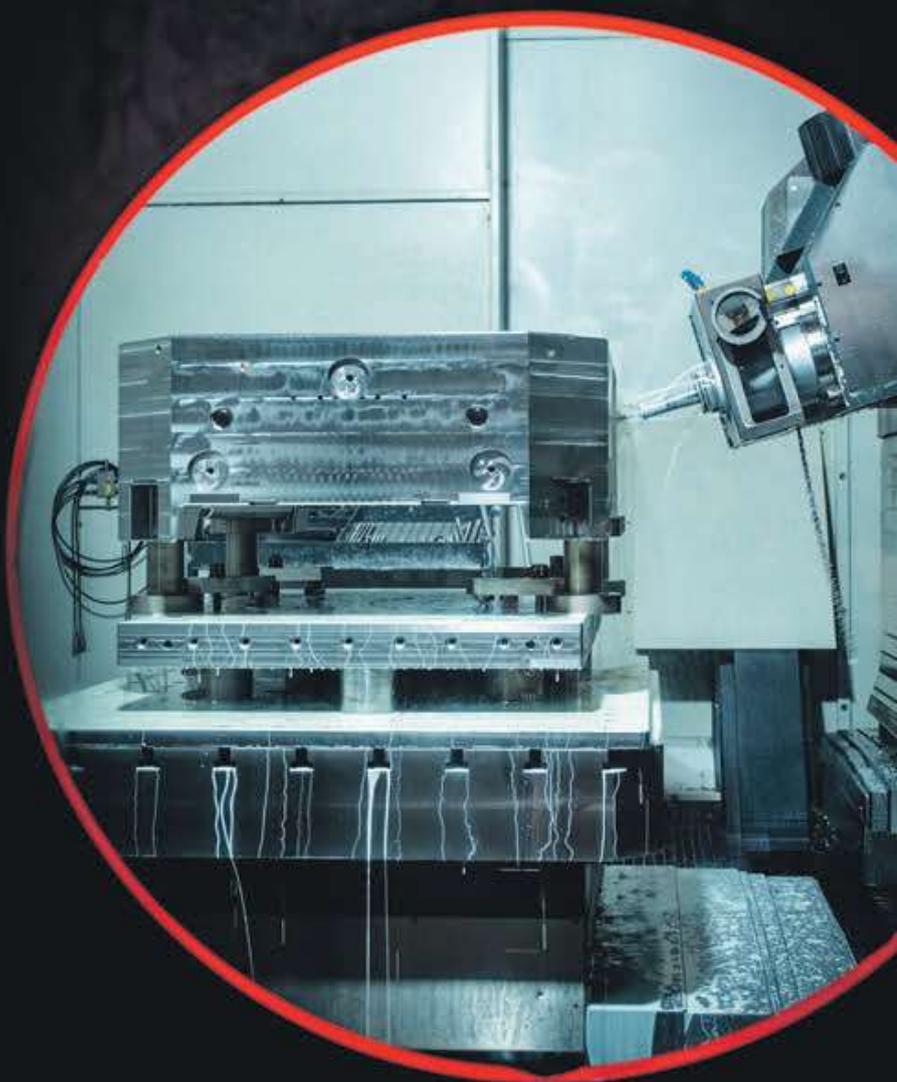
Impressão 3D cada vez mais na ordem do dia

CDRSP do Politécnico

“Pequena universidade” inova de mãos dadas com empresas

Sinmetro

Com eles a digitalização começou há 20 anos





RUI TOCHA

Economista, diretor-geral do CENTIMFE e da POOL-NET/Cluster Engineering & Tooling

OPINIÃO

O futuro da indústria (de moldes)

O reputado economista britânico, John Maynard Keynes (1883-1946), que desenvolveu modernas formas de análise da macroeconomia e influenciou muitos governos na dinamização de políticas de desenvolvimento económico, destacava sempre que lhe perguntavam sobre o futuro, que "(...) no longo prazo, estaremos todos mortos!", reforçando assim, a importância de nos focarmos no curto e médio prazo, para melhor alcançarmos o bem-estar e o desenvolvimento social e económico que pretendemos.

Recorrentemente, somos questionados sobre o futuro da indústria (de moldes), como se fosse possível antecipar padrões, indicar caminhos, ou encontrar a "chave-de-ouro" que abra as portas da felicidade futura! Acredito

que o futuro se constrói todos os dias, com talento, em equipa e com rede, planeando, monitorizando e corrigindo trajetórias, com grande determinação e foco. Acredito também que quase nunca a realidade acontece como planeamos, e é a nossa capacidade de adaptação, e flexibilidade para a mudança, que nos permite encontrar os caminhos para o futuro.

Neste quadro de pensamento, importa refletir sobre os desafios da indústria, e neste contexto o futuro da indústria de moldes (considerando que esta é uma infraestrutura do desenvolvimento industrial, económico e social). A crise pandémica vigente, tornou clara a fragilidade da economia europeia, colocando a nu fragilidades das suas cadeias

de produção, fornecimento e distribuição, ao evidenciar: disrupções produtivas; falta de capacidade, de controlo e de comando, nas cadeias de valor globais; falta de planos de contingência robustos; incapacidade de oferta em segmentos críticos; e, em especial, uma incapacidade geral de responder a desequilíbrios e iniquidades, no quadro do comércio internacional, fruto da perda crescente de hegemonia da Europa, face a outras Regiões mais competitivas do globo.

Naturalmente que neste quadro de referência, a indústria de moldes portuguesa, que exporta para mais de 80 países e está na base da generalidade dos produtos globais que conhecemos, assume no "palco mundial" os desafios da sua dimensão (tipicamente

PUBLICIDADE

MS CARIANO

SERVIÇOS E ALUGUER DE EQUIPAMENTOS
Leiria · Aveiro · Samora Correia

Especialistas em elevação
e transporte

www.msariano.pt



PME) na articulação com gigantes conglomerados, de empresas multinacionais, com interesses supranacionais. De facto, estes clientes, dominam as cadeias globais, impondo ajustamentos permanentes às regras do jogo, e exigindo resiliência desmedida para a permanência dentro do seu clube de fornecedores. De igual forma, os estados tornam-se incapazes de intervir, corrigir ou evitar, a tomada de posicionamentos dominantes, que se acentuam consideravelmente, neste período de “economia irregular” que vivemos.

Neste quadro, a Europa e os seus

estados de per si, assumiram o “Green Deal” na sua estratégia de desenvolvimento sustentável, tomando como prioridades a descarbonização e a digitalização, como orientações estruturais para a competitividade futura da Europa.

As empresas, a indústria e em especial a indústria de moldes, estão a responder positivamente a estes desafios na sua afirmação global, mas no curto prazo procuram assegurar, a sua sobrevivência (à falta de encomendas, à necessidade de cumprir os seus compromissos sociais e de investimento realizados, e ainda,

à necessidade de se repositonar nas cadeias de fornecimento globais), mas ao mesmo tempo, reforçando os seus fatores críticos de diferenciação competitiva (competências, talento, inovação e enquadramento legal, fiscal, económico e ambiental), que permitam um reconhecimento nas cadeias de valor globais. Estas mutações aceleradas, enquadram ainda as transições geracionais de gestão, num quadro desenfreado de mutações e adaptações sem precedentes.

De facto, o futuro é muito incerto! Importa, pois, suportar as estratégias de desenvolvimento

beneficiando das concretizações do passado, explorando sinergias numa lógica de eficiência coletiva, onde as instituições do sector, devem ser chamadas a um trabalho ativo com as empresas e com todos os agentes de desenvolvimento. O saber, o conhecimento, a capacidade e a resiliência, assumem-se, pois, como a “chave-do futuro” para o sucesso, mas para isso, será vital nesta equação, a “centralidade e a ação das pessoas”. Pois, o “futuro da indústria (de moldes)”, será o que quisermos e o que conseguirmos fazer em conjunto! ●

PUBLICIDADE

roboplan
robotics experts



Robôs e Soluções de **ROBÓTICA INDUSTRIAL**



PROJETO E ENGENHARIA



SISTEMAS INTEGRADOS



GAMA YASKAWA



SOLUÇÕES CHAVE-NA-MÃO



ROBOTS INSTALADOS EM PORTUGAL



EQUIPA E REDE DE PARCEIROS ESPECIALIZADA

*Aeronáutica · Alimentar · Automóvel
Farmacêutica · Ferroviária · Metalomecânica
Mobiliário e Madeiras · Náutica · Papel
Moldes e Plásticos · Sanitária*

YASKAWA
Distribuidor Robotics Division



Aveiro



+351 234 943 900



info@roboplan.pt

ISO 9001
BUREAU VERITAS
Certification

